

Ademar Dias de Oliveira¹

Francine de França Valente²

Gabryela Cavalcanti da Silva Felix Pereira²

Resumo

Este artigo demonstra a importância da Inteligência Emocional (IE) e estuda a proposta da introdução no currículo escolar um programa de aprendizagem Socioemocional, disciplina que consiste em desenvolver nas crianças e jovens habilidades de aptidão pessoal como autoconsciência, autocontrole, consciência social e habilidade de gerenciar relacionamentos. Os jovens atualmente estão mais sujeitos às perturbações emocionais; apesar de toda tecnologia disponível para interagir com o mundo estão cada dia mais solitários, mais deprimidos, mais revoltados, impulsivos e agressivos. Segundo Goleman (1995), o único remédio consiste na preparação dos jovens para a vida, interagindo com inteligência emocional que, além de um antídoto, é um método de prevenção a outras doenças sociais como a criminalidade, os suicídios, o uso de drogas, a depressão. Baseado no proposto por Goleman de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais. Este estudo foca em compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes, permitindo construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação integral.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Educação Socioemocional. Aprendizado.

Abstract

This article demonstrates the importance of emotional intelligence (IE) and studies the proposal of introducing a social-emotional learning program in the school curriculum, which consists in developing in children and young people personal aptitude skills such as self-awareness, self-control, social awareness and Manage relationships. Young people today are more subject to emotional disturbances; Despite all the technology available to interact with the world, are increasingly lonely, more depressed, more rebellious, impulsive and aggressive. According to Goleman (1995), the only remedy is the preparation of young people for life, interacting with emotional intelligence, which in addition to an antidote is a method of preventing other social diseases, such as crime, suicide, drug use, The depression. Based on Goleman's proposition that learning involves not only cognitive, but also emotional and social aspects, this study focuses on understanding how such skills can contribute to improving students' school performance and future life, allowing them to build Promote the development, improvement and consolidation of integral education.

Key words: Emotional intelligence. Socioemotional Educatio. Learning.

¹ Docente de Psicologia UNISEPE. Mestre em Educação (PUCSP) e Doutorando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência (UNIFESP).

² Discentes do 4º semestre do curso de Psicologia Unisepe.

Introdução

O conceito de inteligência emocional surgiu em 1990 por meio dos pesquisadores Peter Salovey e John Mayer e que tomou propulsão após o livro *Inteligência Emocional* do psicólogo e redator científico Daniel Goleman. A inteligência Emocional é segundo Goleman (1995, apud Mayer, DiPaolo, e Salovey, 1990, p.189): “[...] a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos”.

De acordo com Goleman (1995), é importante prevenir situações causadas por turbulências emocionais, por exemplo: brigas; homicídios; suicídios; envolvimento com drogas; automutilação; bullying. Grande parte desses acontecimentos poderiam ser evitados se a pessoa tivesse conhecimento e autocontrole de suas próprias emoções.

Os programas Socioemocionais têm a intencionalidade de desenvolver na criança e no jovem a capacidade de autoconhecimento e autoconsciência, aprendendo a identificar suas próprias emoções e sentimentos, avaliando sua intensidade, aprendendo a lidar com os impulsos, diminuindo os índices de agressividade e violência. (GOLEMAN, 1995)

1. Interação da Emoção e da Inteligência no Desenvolvimento da Aprendizagem

Os teóricos do desenvolvimento da aprendizagem apresentam uma visão integral do ser, pautado numa relação não dicotômica entre emoção-razão e cognição-afetividade. Afinal, as emoções fazem parte da vivência humana, e está envolvida no processo de raciocínio para o entendimento e busca de soluções (AZEVEDO, 2017).

Conforme Piaget (1951), a inteligência só pode se definir pelo seu processo. Ela é um processo de organização, que engloba o conjunto de funções cognitivas e que tende a uma forma de equilíbrio, que caminha em direção a certas formas de equilíbrio final.

Perdurou-se por longo tempo a ideia de que as habilidades nos raciocínios lógicos, numéricos e matemáticos eram associadas ao ser inteligente ou sendo uma medida da inteligência e do sucesso futuro da pessoa.

Não existe somente uma forma de inteligência, ela está presente nas emoções, ações e aspectos do dia a dia, cada qual indivíduo tem seu tempo e forma de inteligência, seja ligada a uma disciplina escolar ou uma área no cotidiano, a qual se

destaca (ABED, 2014).

Em 1995, Gardner, psicólogo americano, aborda a teoria das Inteligências Múltiplas (IM) possibilitando o desenvolvimento das várias inteligências: Espacial, musical, corporal, interpessoal, intrapessoal, lógica-matemática, linguística.

2. PROGRAMA SOCIOEMOCIONAL

Nos Estados Unidos o programa Socioemocional é requisito curricular em vários distritos; desde o jardim da infância até o último ano do ensino médio. Atualmente são milhares de escolas por todo mundo que implantaram este programa ensinando habilidades de inteligência emocional. (GOLEMAN, 1995).

Em 2002, a UNESCO³ deu a partida em uma iniciativa global para promover o SEL (*Social and Emotional Learning*) enviando aos ministérios da educação de 140 países um relatório contendo dez princípios básicos para a sua implantação.

Em 2013, o Conselho Nacional de Educação (MEC) encomendou à UNESCO um estudo sobre a inserção de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades Socioemocionais. Esse estudo está servindo como subsídio filosófico e teórico para a elaboração de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades Socioemocionais nas instituições escolares brasileiras.

Segundo Anita Abed, psicóloga e consultora que preparou o estudo encomendado a UNESCO, um dos requisitos para que diretrizes voltadas às competências emocionais sejam aplicadas nas escolas é a formação de professores, desde formação inicial, continuada e em serviço, mas o treinamento dos professores deve ser prático e contemplar os projetos pedagógicos da própria escola onde trabalham os docentes.

Nos dias 24 e 25 de março de 2014, na cidade de São Paulo, o assunto foi discutido no Fórum Internacional de Políticas Públicas realizado conjuntamente pelo Ministério da Educação (MEC), pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Instituto Ayrton Senna (IAS). O Fórum reuniu líderes educacionais de todo o mundo para discutir como preparar as crianças e jovens para os desafios socioeconômicos do século 21⁴.

Em 2014, iniciou-se um processo de formular uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecendo quais conteúdos e competências os alunos devem aprender em cada ano de formação na educação básica, bem como estabelecer as

³ Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

⁴ <http://educacaoesec21.org.br/>

disciplinas obrigatórias na educação básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais.

A BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira. Milhares de contribuições individuais, de organizações e de redes de educação de todo o país, além de pareceres analíticos de especialistas, associações científicas e membros da comunidade acadêmica⁵.

A terceira e última versão da BNCC foi apresentada no dia 06 de abril de 2017 pelo Ministério da Educação.

A base ainda precisa ser aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e depois homologada pelo ministro da Educação. Mesmo após essas etapas, ela só terá efeito na sala de aula quando estados e municípios reelaborarem os seus currículos: serão eles que detalharão como será abordado cada uma das metas ou cada um dos eixos da BNCC em sala de aula. (LETÍCIA CARVALHO, G1, 06/04/2017).

A base determina que, ao longo da educação básica, os estudantes devem desenvolver dez competências gerais, tanto cognitivas quanto Socioemocionais. Focaremos nas habilidades Socioemocionais, que é o interesse deste estudo.

Estabelece-se que o aluno do ensino básico deve:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (BRASIL, 2017).

2.1 Benefícios do Programa Socioemocional

Goleman (1995) relata que inicialmente o objetivo do Programa nos estados norte-americanos era aperfeiçoar o aprendizado, mas se tornou uma prevenção à violência, às drogas, à agressão aos colegas e à indisciplina, passando a melhorar o ambiente escolar e o desempenho acadêmico.

O programa promove mudanças comportamentais em diversos aspectos. Crianças que não possuem famílias estruturadas e que muitas vezes sofrem danos emocionais diariamente são beneficiadas, desenvolvendo habilidades importantes para lidar com

⁵ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

suas emoções; na qual aprendem a identificar suas próprias emoções e sentimentos, avaliando sua intensidade, e, sabendo então, lidar com os próprios impulsos, diminuindo os índices de agressividade e violência.

A aprendizagem do aluno se beneficia com o desenvolvimento das habilidades emocionais porque ela se torna mais autoconfiante em pedir ajuda aos professores quando necessários, construindo uma participação mais efetiva, e a boa relação com os colegas facilitando expressar suas dúvidas, gerando um ambiente motivador para um aprendizado mais eficaz (GOLEMAN, 1995).

3. A IMPORTÂNCIA DOS PAIS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Atualmente a educação emocional é deixada ao acaso com consequências cada vez mais desastrosas. O ensino Socioemocional é uma das soluções para que essas crianças e futuros jovens aprendam a lidar com as próprias emoções, de forma a começar a estabelecer relações humanas, mais verdadeiras, mais significativas (GOLEMAN, 1995).

Infelizmente, “a estrutura familiar nem sempre garante uma base de desenvolvimento emocional saudável para muitas crianças, a escola se torna o segundo lugar que pode suprir essa carência emocional e social”. (GOLEMAN, 1995, p. 293).

O papel do professor é de suma importância, porque ele pode auxiliar no desenvolvimento dessa inteligência na sala de aula, onde a criança passa a maior parte do seu tempo.

O trabalho dos professores e dos pais consiste na preparação das crianças para a vida social e individual, onde ela saiba lidar com suas emoções e sentimentos, a fim de ter uma vida plena e equilibrada. Finalmente imaginamos um dia em que a inteligência emocional será tão amplamente compreendida que não será preciso mais discuti-la, pois ela já terá se fundido as nossas vidas.

Considerações finais

O sucesso acadêmico passa a ser visto de uma forma mais ampla, não apenas pelos resultados do aprendizado das disciplinas tradicionais, mas no contexto de todo o desenvolvimento, porque uma boa aprendizagem é a integração de aspectos: afetivo,

físico, emocional, social e intelectual.

Wallon foi um dos primeiros a levar em conta no ensino-aprendizagem o aspecto emocional da criança. “A abrangência de seu objeto de estudo sugere que a educação deve ter por meta não somente o desenvolvimento intelectual, mas a pessoa como um todo”, (GALVÃO, 2004, p.80).

Fatores sociais e econômicos surgiram novas necessidades sociais e responsabilidades para a escola, entrando no lugar das famílias que estão falhando na socialização das crianças, exigindo dos professores não apenas a missão da alfabetização intelectual, mas também alfabetização emocional.

A infância é um período determinante para a formação do adulto e que deve merecer uma atenção especial por parte dos principais responsáveis por elas, diretamente os pais, os professores e todo o sistema educacional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como Caminho para a Aprendizagem e o Sucesso Escolar de Alunos da Educação Básica.** São Paulo, ABR. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.hp?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-df&Itemid=30192>. Acesso em: 31 mai. 2017.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; et al. **Interação Emoção-Razão: Dimensão Afetiva da Inteligência.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/1692-interacao-emocao-razao-dimensao-afetiva-da-inteligencia>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

CARVALHO, Leticia. **Veja 8 Pontos de Destaque na Nova Base Curricular Do Ensino Fundamental.** 07 ABR. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/veja-8-pontos-de-destaque-na-nov. ghtml>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; WOLLMEISTER, Elianara; SILVA, Eliane Pereira Domingues da; et al. **Educação Socioemocional e Competências para o Século XXI: Programa Compasso – Relato de Prática.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.lantec.fe.unicamp.br/inova2015/images/trabalhos/artigos2/B2.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 13a edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Edição 10º aniversário. Ed. Objetiva. 1995.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** 3ª Versão. Brasil, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf >. Acesso em: 31 mai. 2017.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Serrina de Lima. FÓRUM INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **“Educar para as Competências do Século 21”: Priorização do Bem-Estar Individual ou do Crescimento Econômico? . Livro 3: Didática e Prática de Ensino na Relação com a Sociedade.** Disponível em: < <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14?limit=5&start=1030> >. Acesso em: 31 mai. 2017.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento Socioemocional e Aprendizado Escolar: Uma Proposta de Mensuração para Apoiar Políticas Públicas.** São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://educacaoec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf> >. Acesso em: 31 mai. 2017.